

PERSPECTIVA FEMININA NOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

Ruan Carlos de Medeiros Araújo, PROVIC-Unit/AL -
ruan.medeiros@souunit.com.br

Jorge Luiz Fernandes dos Santos Junior PROVIC-Unit/AL -
jorge.lfernandes@souunit.com.br

Sandra de Lourdes Gonçalves, bolsista CAPES -
sandra.goncalves@souunit.com.br

Lorena Madruga Monteiro (Orientadora) - lorena.madruga@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Curso/Alagoas, AL.
Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas -
SOTEPP, Maceió - Alagoas.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq: 60203005 Administração de
Setores Específicos e 90192000 Sociais e Humanidades

RESUMO: A Economia Solidária (ES) é um movimento social de geração de renda, cujo principal propósito é o desenvolvimento humano, não apenas econômico, mas também, à busca pelo bem-estar social e desenvolvimento local. (FRANÇA FILHO, 2017; GAIGER, 2015; SINGER, 2008; LAVILLE, 2012). segundo a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) (2013), existem mais de dezenove mil EES no país, sendo 55% rurais, 35% urbanos e 10% rurais e urbanos, propondo uma diversidade de assuntos a serem pesquisados. Desta forma, através de metodologia qualitativa, analisou-se os dados do segundo Mapeamento Nacional EES de 2013, com o objetivo de entender a perspectiva da Economia Solidária em relação a emancipação das mulheres, cujo universo é formado em sua maioria por mulheres (SOARES, 2019; GUÉRIN, 2005), o desenvolvimento da independência da mulher, saindo dos trabalhos domésticos e se inserindo em organizações solidárias sugere um dinamismo econômico-social, levando a reflexão favorável para a emancipação. Segundo o SENAES (2013), os empreendimentos, estão trabalhando para cumprir seu objetivo que é gerar renda ou obtenção de maiores ganhos para os (as) sócios (as), ao mesmo tempo em que, se preocupa com o bem-estar de todos e da comunidade local. A autogestão e o exercício da democracia que são pontos importante do movimento, tem percentual de 49%, nas regiões Norte e Sudeste, 53% e 59% respectivamente, as demais regiões ficaram abaixo do percentual nacional, sendo a região Nordeste o percentual mais baixo (44,9%). Segundo Ávila (2014) a divisão sexual do trabalho que se perpetuou historicamente na sociedade, levou a percepções subjetivas sobre o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo, desta forma, o trabalho remunerado é uma necessidade social das mulheres para a própria sobrevivência e dos dependentes, pois ainda é fato que a mulher é majoritariamente a fonte de renda principal em diversas famílias. Neste sentido, verifica-se que 59% de EES estão

auferindo renda, na região sul esse percentual é de 74%, região onde tem o maior percentual de mulheres ocupando cargo de Coordenação e Diretoria. Nobre (2011), mostra a interatividade da mulher nas atividades de trabalho produtivo, o que afirma que a ES tem a capacidade de quebrar a barreira da desigualdade de gênero. A participação das mulheres na ES é de 43,6%, tem percentuais muito parecido nas regiões Centro-oeste (46,3%), Nordeste (47,6), Norte (45,9%) e Sudeste (49,3%), apenas a região Sul esse percentual cai para 34,1%. O desenvolvimento local, outro dado importante, leva em conta duas das principais conquistas dos EES, uma delas, as conquistas para a comunidade local (moradia, escola, infraestrutura, etc.), de 37,6%, cabe esclarecer que o melhor percentual foi visto no Nordeste com 48,8%, região com o segundo maior número de mulheres na EES (47,3%) e a terceira região em mulheres que ocupam cargo de Coordenação e Diretoria. Outra conquista, o comprometimento das (os) sócias (os) foi de 37,4% e, a região Norte que teve um percentual de 43,2%, maior que a média nacional. Esses dados levam a pensar que considerando o cenário brasileiro, o movimento da ES é uma perspectiva positiva para as mulheres colocando as mesmas em posições de "poder", cargos administrativos de tomadas de decisões e de independência, em um percentual 6%, enquanto os homens esse percentual é de 4%. Conclui-se, desta forma, que as regiões em sua maioria, tem um alto percentual de EES que gera renda ou obtenção de maiores ganhos para os (as) sócios (as), e que os dados da ES têm proporcionado as mulheres uma perspectiva positiva na luta da a divisão sexual do trabalho.

Palavras-chave: emancipação feminina, mapeamento senaes, movimento de Economia solidária.

ABSTRACT: The Solidarity Economy (ES) is a social movement for income generation, whose main purpose is human development, not only economic, but also, the search for social welfare and local development. (FRANCE FILHO, 2017; GAIGER, 2015; SINGER, 2008; LAVILLE, 2012). according to the National Secretariat for Solidarity Economy (SENAES) (2013), there are more than nineteen thousand EES in the country, 55% rural, 35% urban and 10% rural and urban, proposing a variety of subjects to be researched. In this way, through qualitative methodology, the data from the second 2013 National Mapping EES was analyzed, with the objective of understanding the perspective of the Solidarity Economy in relation to the emancipation of women, whose universe is formed mostly by women (SOARES, 2019; GUÉRIN, 2005), the development of women's independence, leaving domestic work and inserting themselves in solidarity organizations suggests an economic-social dynamism, leading to a favorable reflection for emancipation. According to SENAES (2013), the enterprises are working to fulfill their objective, which is to generate income or obtain greater gains for the partners, at the same time that they are concerned with the well-being of all and the local community. Self-management and the exercise of democracy, which are important points of the movement, have a percentage of 49%, in the North and Southeast regions, 53% and 59% respectively, the other regions were below the national percentage, with the Northeast region being the lowest percentage. (44.9%). According to Ávila (2014) the sexual division of labor that has perpetuated itself historically in society, has led to

subjective perceptions about productive work and reproductive work, thus, paid work is a social necessity of women for their own survival and dependents, because it is still a fact that women are mostly the main source of income in several families. In this sense, it appears that 59% of EES are earning income, in the southern region this percentage is 74%, a region where there is the highest percentage of women occupying the position of Coordination and Director. Nobre (2011), shows the interactivity of women in productive work activities, which states that higher education has the capacity to break the gender inequality barrier. The participation of women in higher education is 43.6%, with percentages very similar in the Midwest (46.3%), Northeast (47.6), North (45.9%) and Southeast (49.3%), only in the South this percentage drops to 34.1%. Local development, another important data, takes into account two of the main achievements of EES, one of them, the achievements for the local community (housing, school, infrastructure, etc.), 37.6%, it is worth clarifying that the best percentage it was seen in the Northeast with 48.8%, the region with the second largest number of women in the EES (47.3%) and the third region in women who occupy the position of Coordination and Board. Another achievement, the commitment of the members (37) was 37.4% and, the North region which had a percentage of 43.2%, higher than the national average. These data lead us to think that considering the Brazilian scenario, the SS movement is a positive perspective for women, placing them in positions of " power ", administrative positions of decision-making and independence, in a percentage of 6%, while for men this percentage is 4%. It is concluded, therefore, that the majority of regions have a high percentage of EES that generates income or obtain greater gains for the partners, and that the data from the ES has provided women with a perspective positive in the struggle for the sexual division of labor.

Keywords: female emancipation, SENAES mapping, solidarity economy movement

Referências/references:

ÁVILA, Maria Betânia de M. e FERREIRA, Verônica **Trabalho produtivo e reprodutivo no cotidiano das mulheres brasileiras**. Trabalho Remunerado e Trabalho Doméstico no Cotidiano das Mulheres, Organização: Maria Betânia Ávila e Verônica Ferreira. P. 13-49, Recife: SOS Corpo, 2014.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; RIGO, Ariádne Scalfoni. **Bancos comunitários e moedas sociais no Brasil**: reflexões a partir da noção de economia substantiva. Salvador: EDUFBA, 2017.

GAIGER, Luiz. **A economia solidária na contramarcha da pobreza**. Sociologia, problemas e práticas, n.º 79, 2015, pp. 43-63.

GUÉRIN, Isabelle. As mulheres e a economia solidária. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LAVILLE, Jean-Louis. **A economia solidária**: Um movimento internacional, Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/381>

NOBRE, Mirian. **Interação entre a economia feminista e a economia solidária nas experiências de grupos de mulheres**. In Cartilha Feminismo, Economia Solidária e Soberania Alimentar: construindo estratégias para a autonomia das mulheres no campo e na cidade. SOF: Sempreviva Organização Feminista. Cajamar, 2011.

SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários**. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/plano-nacional-de-economia-solidaria>.

SINGER, Paul. **A economia solidária e o valor das relações sociais vinculantes**. Rev. katálysis [online]. vol.11, n.1, pp.11-19, 2008. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802008000100002&script=sci_abstract&lng=pt

SOARES, Maria de Nazaré Moraes. **Práticas feministas de autogestão em empreendimentos formados por mulheres na Rede Economia Solidária e Feminista**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2019.